

1521364

PREJUÍZO UNIDADE, QUE RECEBE EM MÉDIA 65 MIL VISITANTES NO VERÃO, ESTE ANO TERÁ QUE INTERDITAR PARCIALMENTE O ACESSO DEVIDO AOS IMPACTOS PROVOCADOS PELO INCÊNDIO

Fogo destrói mata no Parque de Itaúnas há duas semanas

Esse é o mais grave incêndio na reserva desde a sua criação, há 16 anos

ZENILTON CUSTÓDIO

zcustodio@redegazeta.com.br

LINHARES. O Parque Estadual de Itaúnas, uma área de 3,5 mil hectares localizada no município de Conceição da Barra, completou 16 anos ontem, sendo consumido por um incêndio que já dura duas semanas. Mais de 100 hectares de vegetação já foram queimadas.

Este é o mais grave incêndio registrado na reserva desde sua criação. Um dos principais pontos turísticos do Estado, o Parque Estadual de Itaúnas, que recebe em média 65 mil visitantes no verão este ano terá que interditar parcialmente o acesso à unidade devido aos impactos provocados pelo fogo, conforme informou o gerente André Luiz Campos Tebaldi, que administra o parque desde dezembro de 2004.

Ambiente e Recursos Naturais (Ibama) foram deslocadas para Itaúnas.

DESTRUIÇÃO. “O incêndio mais destruidor foi o último, que atingiu as três trilhas mais visitadas da reserva”, declarou o gerente, explicando que o fogo surgiu na Trilha do Pescador e se propagou em direção às trilhas da Borboleta e Buraco do Bicho.

Vários animais, conforme Tebaldi, foram encontrados carbonizados ou tentando escapar das chamas. Os funcionários do parque acreditam que as preguiças, que são muito lentas, foram as principais vítimas.

O NÚMERO

100

Esse é o número de hectares de vegetação que já foram queimadas pelo incêndio no Parque Estadual de Itaúnas.



DESOLAÇÃO. Pouco sobrou de vegetação na área atingida pelo fogo; animais estão sendo encontrados carbonizados. FOTO: ZENILTON CUSTÓDIO

de dezembro de 2004.

O primeiro foco foi registrado na noite do dia 25 de outubro no limite Norte do parque, divisa com o Estado da Bahia, localidade de Riacho Doce. Na seqüência, aparecimento de outros 9 ou 10 focos de incêndio. O socorro veio de todos os lados.

Todas as unidades de conservação administradas pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) foram disponibilizadas para o combate em Itaúnas. Empresas da região como Plantar, Disa, Petrobras, além das brigadas do Instituto Brasileiro de Meio

Suspeita é de que incêndios sejam criminosos

Apesar de não chover forte na região de Conceição da Barra, no Norte do Estado desde o verão passado, a suspeita das autoridades é de que os incêndios que consomem o Parque Estadual de Itaúnas sejam de origem criminosa. Vivendo sob constante ameaça de moradores do entorno, inconformados com a repressão à caça e à extração de madeira, alguns funcionários da reserva ambiental ti-

veram que se afastar da atividade, com medo de morrer. As ameaças estão sendo investigadas pela polícia. As evidências que já foram encontradas, entretanto, reforçadas por comunicados anônimos feitos por telefone, não deixam dúvidas em relação às suspeitas. O fato mobilizou, inclusive, a comunidade que, na tarde da última sexta-feira promoveu uma passeata pregando a paz ambiental.

CRONOLOGIA DOS FOCOS DE INCÊNDIO EM ITAÚNAS

■ **Dia 25 de outubro.** É avisado o primeiro foco de incêndio nos limites ao Norte da unidade, em Riacho Doce

■ **Dias 26 e 27.** Brigadas combateram o fogo e monitoraram a área que estava sendo queimada

■ **Dia 28.** Apareceu um fogo na área do alagado, atrás da vila de Itaúnas. O combate se estendeu

até o dia 30

■ **Dia 4 de novembro.** Por volta das 10 horas voltou a pegar fogo na região de Riacho Doce e, à noite, surgiu um foco também em outra área de alagados, desta vez atrás da Vila de Paulo Jacó, que fica dentro da reserva. No mesmo dia surgiram focos simultâneos na Trilha do Pescador e na Fazenda Negreiros

■ **Dia 9.** Situação era considerada sob controle quando um novo foco apareceu em ponto não identificado da reserva

■ **Obs.:** Também foram registrados vários focos em áreas de turfa, material de origem orgânica que se forma no estágio inicial do processo de transformação natural de restos de vegetais em carvão mineral (carvão de pedra)